

Governo precisa mudar política monetária

O governo precisa mudar a política monetária ou, pelo menos, ter "alguma" política monetária. A esse consenso chegaram os economistas participantes de Balanço Mensal promovido pelo JORNAL DO BRASIL. O ex-ministro Mário Henrique Simonsen propõe uma taxa punitiva para qualquer aplicação por prazo menor do que uma semana. O economista e ex-vice-presidente do Banco do Brasil Adroaldo Moura da Silva acha que o governo precisa acabar com os depósitos voluntários dos exportadores no Banco Central, que custam caro ao governo, e lançar a OTN cambial. E o economista Edmar Bacha, da PUC do Rio, quer que o governo deixe de financiar seus títulos diariamente no overnight e lembra que o Brasil é o país onde se enfrenta o seguinte problema: "ou se retém moeda, que perde 0,7% do seu valor ao dia, ou fica-se no overnight, que dá uma taxa positiva de 0,5% ao dia." Só aparentemente este é um problema periférico. Na verdade, é o dilema central da economia brasileira, onde as empresas, excessivamente líquidas, negam-se a investir e apostar no futuro. Ficam estacionadas no overnight ou em depósitos no Banco Central, formando uma verdadeira "base monetária não contabilizada nove vezes maior do que a base declarada", lembra Mário Henrique Simonsen.

A estes economistas — Simonsen, Bacha e Adroaldo —, além do professor da PUC Rogério Werneck, do deputado César Maia e do presidente do BNDES, Márcio Fortes, o JB propôs a seguinte questão: o que pode ser feito nos próximos 21 meses, ou 641 dias, que ainda restam de governo Sarney? Diante da fixação do mandato que dá a este período administrativo o horizonte de 21 meses, os economistas montaram suas análises, mas preferiram separar o que é desejável que se faça do que é possível esperar deste governo. E falaram de dívida externa, inflação e crescimento econômico.



"Tudo o que este governo pode fazer é evitar a repetição do desastre de 81/83"

ADROALDO MOURA DA SILVA



"Liberar importação em período de crise pode resultar em formação de estoque"

EDMAR BACHA